

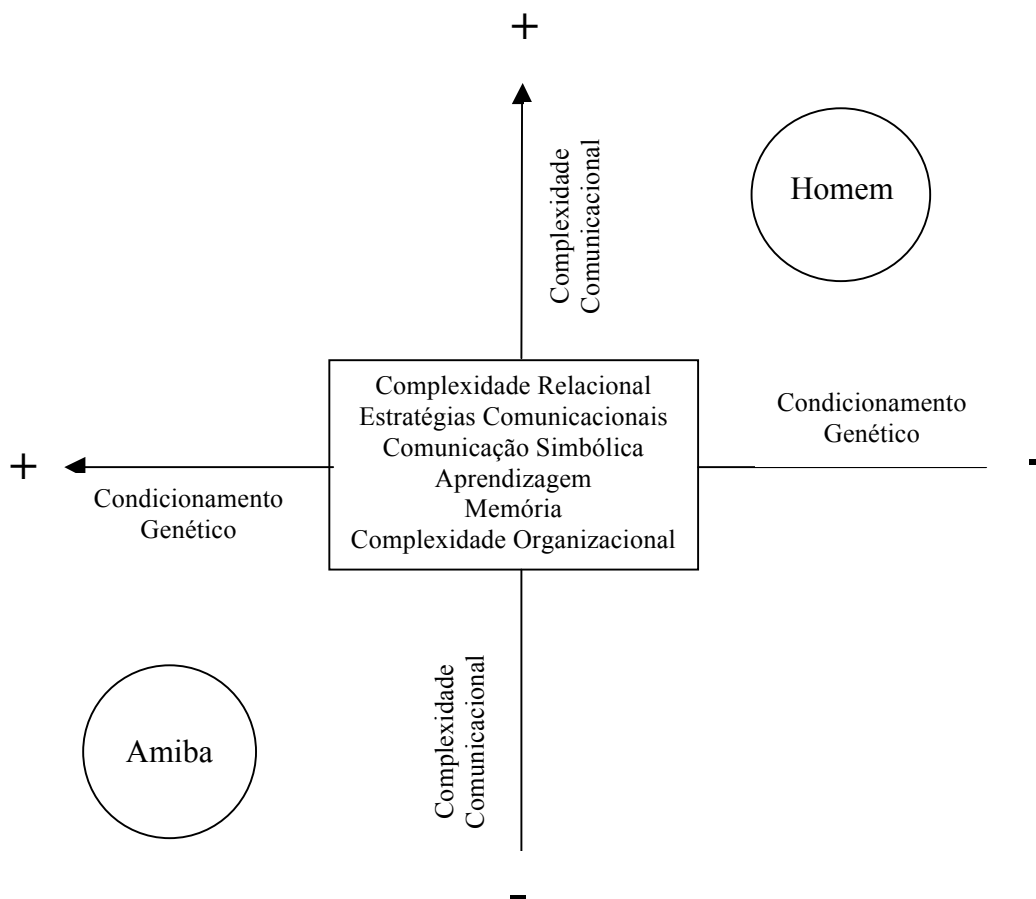
## DO HOMEM À COMPLEXIDADE COMUNICACIONAL

Fernando Nogueira Dias

Pode dizer-se que, do ponto de vista comunicacional, o condicionamento genético é maior nos animais do que no homem. À medida que este diminui aumenta a complexidade do indivíduo, quer ao nível da memória, quer ao nível da aprendizagem e da comunicação simbólica (Dias, 1999).

O homem é por excelência produtor e transmissor de símbolos. E isto é possível graças à sua capacidade de manipular e comunicar apreciáveis quantidades de informação acumulada. Da acumulação da informação simbolizada o homem tece estrategicamente teias de relações e de estruturas sociais e simbólicas cada vez mais complexas, que depois procura simplificar, por mecanismos de redundância, para dar ordem ao mundo e às suas vivências.

A complexidade comunicacional está, pois, na razão inversa do condicionamento genético. Quanto mais complexa a organização do indivíduo, menos prezo ele está ao código genético, e por isso maior a sua complexidade comunicacional. O diagrama abaixo procura dar conta disso.



Ao procurar simplificar a realidade social percebida, os sistemas de conhecimento tornam-se excessivamente empobrecidos, pela operação dos mecanismos de simplificação, tipificação e esquematização. O mesmo é dizer que os sistemas de conhecimento se tornam estereotipados. Consequência de tudo isto é a reificação do conhecimento objectivado ou, se quisermos, uma *metalinguagem* da realidade social, há muito desligada dos problemas concretos do homem, processo no qual os meios de comunicação social assumem um papel determinante (Idem).

Segundo Rodrigues (1984: 27-28), os meios de comunicação conseguiram nas sociedades democráticas autonomizar o seu próprio campo de legitimação. Por isso, os *mass media* exercem por excelência a mediação dos outros campos autónomos, possibilitando, desta forma, que as contradições e as divergências de cada campo possam ser geridas em conformidade com os interesses dominantes que ocupam o topo da hierarquia social.

Sabendo que os *media* são poderosos instrumentos modeladores de atitudes e de opiniões, e tendo eles por detentores os agentes dos mais diversos interesses sociais, económicos e políticos, legítimo é supor que haverá uma heterogeneidade de discursos sobre a realidade social, ou, pelo contrário, haverá uma homogeneidade dos mesmos?

O problema da heterogeneidade ou da homogeneidade da informação é crucial ao entendimento do funcionamento dos mecanismos de formação de opinião e à compreensão das consequências e impacto que tais processos têm nos sistemas de conhecimento. Por isso, a opinião, pública ou individual, não é possível de formar-se sem que ocorram processos de comunicação e de informação (Dias, 1999).

Na sociedade moderna, o homem é assediado por um conjunto de meios de comunicação e de informação que levam até ao seu conhecimento uma massa de mensagens, das quais tem de seleccionar parte, para formar opiniões e para construção social da realidade, por forma a compreender o mundo e nele situar-se.

Se a construção social da realidade depende dos sistemas e das modalidades de comunicação, uns e outros dependem dos sistemas sociais e culturais, dos quais fazem parte actores e agentes sociais, simultaneamente produtores e consumidores de comunicação e de informação. Como os fenómenos sociais não são lineares, mas circulares, pode dizer-se que os processos de comunicação, de conhecimento e de cultura se condicionam mutuamente: cada um é causa e efeito do outro (Idem).

Eis-nos, assim, perante uma complexidade que não pode, de forma alguma, ser abordada por um paradigma, teoria ou modelo causalista, reducionista e simplista, mas antes, por um quadro comunicacional e sistémico.

Mas a complexidade social só tem a sua razão de ser porque o próprio Homem é, ele mesmo, um ser organizacionalmente complexo. E porque é um ser complexo, também os sistemas e as modalidades de comunicação se apresentam complexos aos produtores e consumidores de informação.

Detentor de informação armazenada e com capacidade para, em qualquer momento, dela dispor, o indivíduo pode dar-lhe o tratamento (fazer arranjos) que entender, face às situações que tem de enfrentar. Disto resulta que, o ser humano está apto a criar realidades informativas (simbólicas) cada vez mais complexas, para mediação da realidade (Idem).

Face à complexidade informacional, os actores e agentes sociais desenvolvem capacidades de codificação e estratégias sofisticadas de transmissão de informação. Mas como os processos de descodificação das mensagens se tornam difíceis, dada, por um lado, a sua complexidade e, por outro, as variáveis individuais, sociais e culturais das audiências, a ambiguidade informativa surge como uma variável "perigosa" para os produtores e difusores dos sistemas de informação, que a todo o custo procuram evitar e reduzir.

Cria-se, assim, nos sistemas sociais um paradoxo de enormes proporções: o ser humano gera a complexidade informativa e tem, de seguida, de combatê-la através de processos de simplificação, nomeadamente através de técnicas jornalísticas. Por um lado, os processos de simplificação informativa devem-se à preocupação de os agentes de produção e difusão atingirem maior compreensibilidade junto das audiências; por outro, à necessidade de não correrem riscos económicos, face à hipótese de dificuldades na descodificação das mensagens, por parte dos receptores.

Uma vez que o tempo e o espaço são um bem precioso para os meios de comunicação, a procura de equilíbrio entre estes factores e a isenção e qualidade da informação gera outro tipo de paradoxos nos sistemas de comunicação. Resultante destes paradoxos surge um novo paradoxo: os agentes, com a preocupação de informar as audiências com eficácia (e sem riscos económicos) acabam por não informar eficazmente, porque a simplificação resvala para a estereotipia da informação.

Estando o sistema social e cultural saturado de estereotipia, a construção social da realidade fica menos ambígua, é certo, mas também mais pobre, porque menos

esclarecedora. Os meios de comunicação de massa desenvolvem, assim, processos informacionais simplistas, que reduzem a realidade a estereótipos. A estereotipia informacional passa a informação memorizada que, por sua vez, acabará por condicionar a percepção que os indivíduos fazem da realidade.

"Memorizada" a estereotipia, os actores sociais construirão sobre ela os seus discursos, a partir dos quais serão levados a pensar, sentir e agir de forma estereotipada. Cria-se, assim, um universo social e cultural/simbólico de estereotipia junto dos agentes e dos actores sociais que, como consequência, condiciona os próprios meios de comunicação social na construção das suas mensagens. Gera-se, por conseguinte, um fenómeno circular de estereotipia sobre a realidade (Idem).

Para contrariar este movimento, a sociedade, através dos seus actores e agentes sociais, esforça-se por admitir novos movimentos de ideias, de moda, de comportamentos e atitudes e de introduzir novidades informativas para *refrescar* o sistema, mesmo que seja à custa da verdade dos acontecimentos, como é, por vezes, o caso dos meios de informação.

Há, assim, um ciclo vicioso de Complexidade - Simplificação - Complexidade. A forma como cada sistema social lida com esta circularidade determinará a maior ou menor saturação estereotípica dos sistemas de comunicação, de conhecimento e de cultura. O quadro que a seguir se apresenta demonstra esta circularidade, através dos patamares de cada sistema, que vão de 1 a 4, voltando novamente ao 1, numa tentativa de correcção ou de melhoria, uma espécie de *eterno retorno* social.

Dentro de cada Sistema (leitura horizontal), podemos considerar duas ordens estratégicas de funcionamento: a *Lógica* e a *Pragmática*. A primeira enuncia os princípios e a segunda a concretização dos mesmos. Em cada patamar (leitura vertical), é possível encontrar as estruturas lógicas e pragmáticas, obedecendo estas aos diferentes patamares homeostáticos de funcionamento dos Sistemas: *Mundo Dado, Finalidades, Funções, Efeitos no Sistema Social e Retroacção*.

Apesar de os sistemas aqui apresentados se encontrarem sob a forma de quadro, dando a ideia de que cada um funciona separado do outro, não passa de um mero exercício para explanação e compreensão desta temática. Com efeito, a realidade humana e social é de elevada complexidade, para que a possamos assim reduzir. Por isso, podemos imaginar todos os cruzamentos possíveis, a partir do quadro abaixo apresentado.

## Sistemas de Comunicação, de Cultura e de Conhecimento

Sistemas		Mundo Dado	Finalidades	Funções	Efeitos no Sistema Social	Retroacção
(Patamar)		(1)	(2)	(3)	(4)	(1)
Conhecimento	Ordem Lógica	Ambiguidade e Complexidade	Simplificação	Redundância, Estruturação e Organização Perceptiva	Estereotipia e Rigidificação	Aleatoriedade e Imprevisibilidade
	Ordem Pragmática	Interrogação, Admiração, Desconhecimento e Incompreensão	Construção Social da Realidade: Simplificação e Economia Perceptiva	Ordenação do Mundo Simbólico: Tipificação, Esquematização e Categorização do Conhecimento	Rigidificação dos Sistemas de Conhecimento, Orientação e Filtragem Perceptiva	Inesperado, Desconhecido
Comunicação	Ordem Lógica	Complexidade Informacional	Simplificação do Universo Informativo	Previsibilidade Informativa	Redundância Informativa	Necessidade de Novidade Informativa
	Ordem Pragmática	Complexidade e Ambiguidade dos Acontecimentos	Seleção e Processamento da Informação	Massificação da Informação	Estereotipia dos Discursos	Novidade Informativa
Cultura	Ordem Lógica	Complexidade, Ambiguidade e Imprevisibilidade Cultural e Social	Simplificação Normativa	Ordem, Estabilidade e Previsibilidade	Rigidificação Normativa	Complexidade e Ambiguidade Social e Cultural

	<b>Ordem Pragmática</b>	<b>Complexidade, Ambiguidade e Imprevisibilidade Relacional e Comportamental</b>	<b>Descodificação Normativa e Social</b>	<b>Ordem e Previsibilidade na Comunicação, na Cultura e no Conhecimento</b>	<b>Estereotipia nas Formas de Pensar, Sentir e Agir</b>	<b>Diferença, Novidade, Singularidade e Aleatoriedade no campo Relacional e Comportamental</b>
--	-------------------------	--	--	---	---	--

## Palavras-chave

- Ambiguidade
- Aprendizagem
- Complexidade comunicacional
- Complexidade organizacional
- Complexidade relacional
- Comunicação simbólica
- Condicionamento genético
- Construção social da realidade
- Estereotipia
- Estratégias comunicacionais
- Meios de comunicação
- Memória
- Ordem cultural e social
- Redundância
- Simplificação
- Sistema de comunicação
- Sistema de conhecimento
- Sistema de cultura

## BIBLIOGRAFIA

- Alvey, John (1995), *Formas de Comunicação*, Lisboa, Teorema
- Amado, Gilles et al. (1982), *A Dinâmica da Comunicação nos Grupos*, Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- Bateson, Gregory (1987), *Natureza e Espírito*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Beltrão, Luís et al. (1986), *Subsídios para uma Teoria da Comunicação de Massa*, São Paulo, Summus Editorial.
- Berger, Arthur (1995), *Essential of Mass Communication*, Londres, Sage Publications.
- Berger, Peter et al. (1973), *A Construção Social da Realidade*, Rio de Janeiro, Editora Vozes.
- Berlo, David (1979), *O Processo de Comunicação*, São Paulo, Martins Fontes Editora
- Bertalanffy, Ludwig von (1968), *Theorie Generale des Systemes*, Paris, Dunod.
- Breton, Philippe (1994), *A Utopia da Comunicação*, Lisboa, Instituto Piaget
- Breton, Philippe et al. (1997), *A Explosão da Comunicação*, Lisboa, Editorial Bizâncio
- Brito, Sulivam P. (s. d.), *A Sociologia e a Abordagem Sistémica*, São Paulo, Papiros, Livraria Editora.
- Buckley, W. (1967), *A Sociologia e a Moderna Teoria dos Sistemas*, São Paulo, Cultrix.
- Cazeneuve, Jean (s. d.), *Guia Alfabético das Comunicações de Massa*, Lisboa, Edições 70.
- Ceccatty, Max (1996), *Comunicações Celulares e Comunicações Humanas*, Lisboa, Instituto Piaget
- Chauvin, Rémi (1990), *Dos Animais e dos Homens*, Mem Martins, Terramar
- Cohn, Gabriel (1973), *Sociologia da Comunicação, Teoria e Ideologia*, São Paulo, Biblioteca Pioneira Editora.
- Couffignal, Louis (1978), *A Cibernética*, Lisboa, Publicações Europa-América.
- Dias, A. Fernando Nogueira (1991), *Padrões de Comunicação no Sistema Familiar e Toxicodependência (Estudo de uma Comunidade Terapêutica)*, Dissertação de Mestrado em Sociologia, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa
- Dias, A. Fernando Nogueira (1999), *A Imprensa Escrita, a Droga e a Toxicodependência: Da Massificação à Estereotipia dos Discursos*, Tese de Doutoramento em Sociologia, Covilhã, Universidade da Beira Interior
- Dias, Fernando Nogueira (2002), *Sistemas de Comunicação, de Conhecimento e de Cultura, Um Olhar Sociológico*, Lisboa, Instituto Piaget

Epstein, Isaac et al. (s. d.), *Cibernética e Comunicação*, São Paulo, Editora Cultrix.

Fisk, John (1992), *Introdução ao Estudo da Comunicação*, Porto, Edições ASA

Fleur, Melvin L. de (1976), *Teorias da Comunicação de Massa*, Rio de Janeiro, Zahar Editores.

Gilson, Etienne (1970), *Cultura e Sociedade de Massa*, Lisboa, Moraes Editores.

Hall, Edward T. (1994), *A Linguagem Silenciosa*, Lisboa, Relógio d'Água.

Hall, Edward T. (s. d.), *A Dimensão Oculta*, Lisboa, Relógio d'Água.

Hekmam, Susan J. (s. d.), *Hermenêutica e Sociologia do Conhecimento*, Lisboa, Edições 70.

Leach, Edmund (1992), *Cultura e Comunicação*, Lisboa, Edições 70

Littlejohn, Stephen W. (1982), *Fundamentos Teóricos da Comunicação*, Rio de Janeiro, Zahar Editores

Luhmann, Niklas (1992), *A Improbabilidade da Comunicação*, Lisboa, Vega.

Lyon, David (1992), *A Sociedade da Informação*, Oeiras, Celta Editora.

Mattelard, Armand et al. (1997), *História das Teorias da Comunicação*, Porto, Campo das Letras.

Mcluhan, Marshall (1977), *A Galáxia de Gutenberg*, São Paulo, Cª Editora Nacional.

Mcquail, Denis (1994), *Mass Communication Theory, an Introduction*, Londres, Sage Publications.

Mellor, D.H. (Org.), (1995), *Formas de Comunicação*, Lisboa, Teorema

Melo, José M. de (1978), *Comunicação Social Teoria e Pesquisa*, Rio de Janeiro, Editora Vozes.

Melo, José Marques (s. d.), *Comunicação, Opinião, Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, Editora Vozes.

Moigne, Jean-Louis (1997), *A Teoria do Sistema Geral*, Lisboa, Instituto Piaget.

Moles, Abraham (1995), *As Ciências do Impreciso*, Porto, Ed. Afrontamento.

Morin, Edgar (1991), *A Introdução ao Pensamento Complexo*, Lisboa, Instituto Piaget.

Morin, Edgar (s. d. d), *O Problema Epistemológico da Complexidade*, Lisboa, Publicações Europa-América.

Netto, Samuel Pfrom (1972), *Comunicação de Massa*, São Paulo, Biblioteca Pioneira Editora.

Oliveira, José Manuel Paquete de (1988), *Formas de Censura Oculta na Imprensa Escrita em Portugal no Pós 25 de Abril* (Dissertação de Doutoramento em Sociologia), Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa

Orgogozo, Isabelle (1988), *Les Paradoxes de la Communication*, Paris, Les Éditions D' Organization

Pelt, Jean-Marie (1998), *As Linguagens Secretas da Natureza. A Comunicação nos Animais e nas Plantas*, Lisboa, Instituto Piaget

Ramonet, Ignacio (1997), *A Tirania da Comunicação*, Porto, Campo das Letras.

Rebello, José (1998), *Contribuição para o Estudo das Práticas Discursivas do Salazarismo*, Dissertação de Doutoramento em Sociologia, ISCTE.

Rebello, José (2000), *Os Discursos do Jornal*, Lisboa, Notícias Editorial.

Rodrigues, Adriano (1981), *Comunicação Social e Jornalismo*, Lisboa, A Regra do Jogo.

Rodrigues, Adriano (1984), *O Campo dos Media: Discursividade, Narrativas, Máquinas*, Lisboa, A Regra do Jogo.

Rodrigues, Adriano (1990), *Estratégias da Comunicação*, Lisboa, Editorial Presença.

Rodrigues, Adriano (1994), *Comunicação e Cultura, a Experiência Cultural na Era da Informação*, Lisboa, Editorial Presença.

Rosnay, Joel (1995), *O Macrocópio*, Lisboa, Estratégias Criativas

Saperas, Enric (1993), *Os Efeitos Cognitivos da Comunicação*, Porto, Edições Asa.

Sfez, Lucien (1995), *A Comunicação*, Lisboa, Instituto Piaget.

Sorlin, Pierre, (1997), *Mass Media*, Oeiras, Celta Editora.

Stevenson, Nick (1995), *Understanding Media Cultures, Social Theory and Mass Communication*, Londres, Sage Publications.

TELES, Expedito et al. (1978), *Fundamentos Científicos da Comunicação*, Rio de Janeiro, Editora Vozes.

Thayer, Lee (1979), *Comunicação, Fundamentos e Sistemas*, Rio de Janeiro, Editora Atlas.

Toffler, Alvim (1991), *Os Novos Poderes*, Lisboa, Edição Livros do Brasil.

Vauclair, Jaques (1992), *A Inteligência dos Animais*, Lisboa, Livros do Brasil

Veron, Eliseo (s. d.), *Ideologia, Estrutura, Comunicação*, São Paulo, Editora Cultrix.

Watzlawick, Paul (s. d.), *A Realidade é Real?*, Lisboa, Relógio d'Água.

Watzlawick, Paul (s.d.), *Sur L' Interaction*, Paris, Seuil

Watzlawick, Paul et al. (1993), *Pragmática da Comunicação Humana*, São Paulo, Cultrix

Wiener, Norbert (1973), *Cibernética e Sociedade. O Uso Humano de Seres, Humanos*, São Paulo, Editora Cultrix.

Wolf, Mauro (1987), *Teorias da Comunicação*, Lisboa, Editorial Presença.